

Blá blá blá

Não se xinga a mãe do jacaré antes de atravessar o rio

Sábado passado, dia 05 de Setembro os amantes do futebol tiveram a oportunidade de assistir, mais uma vez, o grande clássico mundial, Argentina X Brasil. Para os entendidos de futebol a partida entre estas duas potências esportivas representa um acontecimento mundial, um evento que extrapola a rivalidade do cone sul da Américas.

Brasil x Argentina é muito mais que um jogo de futebol, é a oportunidade de se observar na prática um confronto de modelos de administração e de comando.

Brasil x Argentina vai além das quatro linhas, chega até a teoria da psicologia individual e coletiva, é um ensaio psicológico e um teste, tanto para os atletas, quanto para os torcedores.

Brasil x Argentina não pode ser visto apenas como mais um jogo de futebol, deve ser compreendido na sua totalidade, deve sair do campo esportivo e chegar ao entendimento exagerado da concorrência extremamente competitiva.

Brasil x Argentina não deve ser visto apenas como uma batalha de gramados, mas uma batalha da vida. Este clássico representa uma geração movida pela bola. Argentina x Brasil é o exemplo claro de que é possível a união de diversos interesses em prol de um bem comum, a vitória.

É preciso mencionar que o Brasil venceu o clássico, e a pergunta é: o que nós aprendemos com isso?

Provavelmente alguns dirão que foi a garra brasileira, que foi a motivação do técnico, ou que foi a necessidade de vitória da Argentina, ou ainda que o Brasil teve sorte.

Porém gostaria de compartilhar com vocês a lição da humildade. Quero que entendam que é preciso saber falar, que a provocação ao adversário tem que ser moderada, pois a humildade cabe em qualquer lugar.

O topo da inteligência é alcançar a humildade.

Textos judaicos.

Lembro-me de um velho ditado popular muito utilizado pelo meu pai: “Não se xinga a mãe do jacaré antes de atravessar o rio”. Estas palavras deveriam estar presentes no discurso de Maradona e seus “comparsas” de time, pois antes de ganhar a partida não se pode insultar o inimigo, nem dizer um monte de baboseiras sem sentido e sem crédito, antes de se concretizar a verdadeira vitória.

Sem nos atermos a partida de futebol, meu pai dizia que quando se ataca alguém ele luta não pela vitória, mas pela honra, e o esforço neste caso vai muito além de ganhar ou perder.

Sem nos prendermos muito ao conhecimento da psicologia, o dito popular da mãe do jacaré, vale para todas as situações, ou seja, é preciso substituir a geração do blá, blá, blá pela geração da humildade, composta por pessoas capazes de entender que as palavras ditas antes da batalha definem o seu resultado, a seu favor, ou a favor do inimigo.

Blá blá blá somente ajuda o campo de batalhas do inimigo, as palavras

ditas podem ser usadas no discurso alheio e a força do inimigo pode ser multiplicada muitas vezes. E como afirmava o meu pai o fogo depois de atizado tende a crescer, e suas labaredas podem atingir alturas jamais imaginadas.

A preparação, as palavras de incentivo e a provocação devem fazer parte de qualquer discurso, porém lembre-se da mãe do jacaré, não faça como o argentino Teves que disse que o Brasil seria massacrado em campo. Fale, mas tenha a humildade de reconhecer as dificuldades da batalha, não dê combustível para o discurso alheio, não fique só no blá blá blá.



Joel Gonzaga de Sousa

Gerente de compras do grupo Reis

Pedagogo

Psicanalista

Parapsicólogo.